

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA de SARDOAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
SARDOAL

III

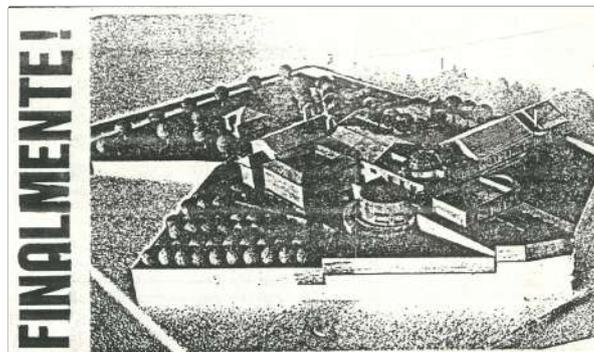
EDIÇÃO COMEMORATIVA
25 ANOS DO CENTRO DE SANTA MARIA DA CARIDADE

Centro de Santa Maria da Caridade

1994-2019 25 Anos

Do sonho à realidade

Como forma de celebração dos 25 anos do Centro de Santa Maria da Caridade, o Boletim da Misericórdia tem uma Edição Especial dedicada inteiramente à grande obra que foi, é e continuará a ser da comunidade e para a comunidade sardoalense. Esta edição aborda a dificuldade que foi a construção e demonstra também a importância que foi na altura a sua inauguração para a comunidade do Sardoal, através de uma retrospectiva ao longo dos vinte e cinco anos. Por fim faz um retrato do que é o Centro de Santa Maria da Caridade na atualidade e no futuro.



Do papel até à sua construção

Completaram-se no passado dia vinte e cinco de Setembro, vinte e cinco anos da inauguração do Centro de Santa Maria da Caridade, obra inicialmente muito querida e contestada, sendo causa direta a demolição do antigo Cine-Teatro Gil Vicente.

Fazendo uma breve descrição do que foi o seu início, através da elaboração do projeto, da iniciativa do então Provedor Sr. Manuel António Pombo, a que se associou o Sr. Engenheiro António Dias Pereira, em conjunto com os Arquitetos seus cunhados, nasceu o Centro de Santa Maria da Caridade, através do papel como é habitual.



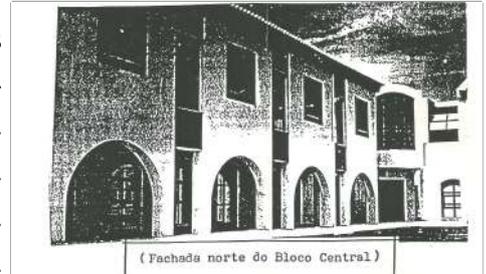
Antigo Cineteatro Gil Vicente

Coube a uma Comissão Administrativa, empossada a 1 de Junho de 1988 ter de se deslocar a Lisboa em meados desse mês e aí assumir a responsabilidade da construção do Centro, e a resposta teria de ser dada num tão curto prazo de tempo que quase não deu para pensar.

Reunida a Comissão com a Câmara Municipal, para obter a comparticipação nas despesas de tal construção, numa margem de trinta por cento do custo da obra, orçamentada para um valor próximo dos Cem Mil Contos e reunidas todas as vontades, obtido financiamento do PIDACC em setenta por cento e a disponibilidade do Município em procurar colmatar os restantes trinta por cento, foi lançado o concurso para a sua construção, sendo adjudicada a empreitada à empresa António Jorge, Lda. pelo valor acima referido.

Logo aí começaram as primeiras dificuldades com a necessidade de demolições, movimento de terras e fundações, a que se seguiu o início da construção, ainda no decurso desse ano e com maior intensidade no decurso do ano de 1989.

A partir daqui, com a colaboração muito prestimosa do Sr. Luís Silva, falecido no decurso da obra e dum modo muito especial da extraordinária colaboração do então Vice-Provedor Sr. Arnaldo Silva Cardoso, através do acompanhamento da obra desde o seu início até à sua conclusão, passando pelos que sempre apoiaram quer a Mesa Administrativa, quer os responsáveis pela construção, nunca esquecendo o acompanhamento do Eng.º Dias Pereira, foi a obra crescendo, formando o conjunto que foi inaugurado há vinte e cinco anos.



boas notícias

O LAR

Com o maior entusiasmo e regozijo da população, continua a avançar em bom ritmo as obras de construção do LAR para a TERCEIRA IDADE, da nossa Santa Casa.

A actual Mesa da Misericórdia vem encontrando o melhor empenho no desburocratamento de algumas pelas burocráticas que pendiam sobre o projecto e, desde o Senhor Governador Civil até à Direcção do Centro Regional de Segurança, sempre encontrou o mais franco acolhimento e a mais generosa boa vontade.

Também a nossa Câmara Municipal, pelo empenho decidido e resoluto da sua Presidente, nos tem prestado uma ajuda de extraordinária relevância - o que, igualmente é mister assinalar com o devido apuramento.

A primeira fase das obras está bastante adiantada e dá, já, uma ideia da envergadura do empreendimento.

Pelo meio ficaram as dificuldades financeiras da Instituição, que não dispunha de verbas para tão grande investimento, com um custo final de aproximadamente duzentos mil contos. Muito contribuíram alguns Irmãos, sardoalenses anónimos e tantos outros que, talvez do pouco que possuíam, foram de uma generosidade a todos os títulos inigualável com a entrega de donativos bem significativos. Essa disponibilização de verbas permitiu fazer face a pagamentos até que fosse libertada a verba do PIDACC resultante dos autos de medição, sem que se tivessem de pagar quaisquer juros, porque a empresa tinha necessidade de fazer face a pagamentos e precisava de receber.

BOLETIM INFORMATIVO da **MISERICORDIA do SARDOAL**
 Julho/Agosto de 1989
 II SÉRIE - N.º 14/15

Quem vai faltar à chamada?

Como é do conhecimento geral, e foi, já, largamente referido no último número do BOLETIM, começaram finalmente as obras do LAR DA TERCEIRA IDADE e do CENTRO-de-DIA/anexo, da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal.

Os trabalhos preliminares, tais como o desafastamento das terras, terraplanagens e fundações, vêm sendo efectuados a bom ritmo. A Cmara Municipal, com todo o seu entusiasmo e empenhamento deus-nos, também, a sua valiosa coadjuvação nesta fase dos trabalhos - atitude que, muito justamente, deve ser posta em devido realce!

A construção, propriamente dita, dos diversos blocos começa agora a ser iniciada. É uma obra de grande envergadura e responsabilidade, PELO que, não - cujos encargos se aproximam dos 100 mil contos. E esta verba poderá nem ser suficiente, mesmo, para na parte final se proceder aos equipamentos necessários.

As dilacções surgidas durante a aprovação do projecto, emergentes da complicada burocracia de algumas instâncias superiores, determinaram a reavaliar e, conseqüentemente, no aumento progressivo dos preços de materiais e outros encargos contratuais.

A "benção da primeira pedra", como acto simbólico do início dos trabalhos de fundo, irá ocorrer dentro de um curto espaço de tempo. Procyrou-se, assim, solenizar condignamente, sob as bênçãos de Deus, esta Casa que fica ao serviço das OBRAS DE MISERICORDIA. Não será uma cerimónia apovarenta e de ostentosa solenidade - mas, não obtenta a singularidade de que, sempre, se revista, não deixará de assumir-se como um sincero acto de esperança na Misericórdia do Senhor e quem pedimos, confiada e esperadamente, nunca permita que possa desfalecer o entusiasmo de toda a nossa tão esforçada dedicação.

Dea se espera que todos os Irmãos de Misericórdia e o público em geral se dignem comparecer a esta cerimónia, que marcará o início formal das construções. Alis, na circunstância, poderá abranger-se, desde logo, uma larga vista de conjunto dos diversos pavilhões, bem como, igualmente, dos logradouros, espaços verdes e zonas ajardinadas, que abrangem todo o vasto conjunto.

O primeiro passo será construir as diversas secções do edifício por ser o que de mais urgente se afigura. As verbas de que dispomos são apenas anuais a responsabilidade.

Porém, são ambas insuficientes. E a Santa Casa da Misericórdia terá de conseguir cerca de VINTE MIL CONTOS, a fim de se concluírem os trabalhos, no menor espaço de tempo possível.

É assim que, no próximo dia 24 Setembro, iremos efectuar, incluído na FESTA DE SANTA MARIA DA CARIDADE, um CONCERTO DE OBRERIAS, cujo produto será destinado inteiramente ao Fundo das obras do LAR/CENTRO-de-DIA.

No ano passado, conseguiu-se uma verba na ordem dos Trezentos contos (que, como início, e ainda sem as obras terem começado) foi bem significativa. Mas, neste ano, teremos de a multiplicar "por muito".

Se cada um de nós se empenhar verdadeiramente, decerto que poderemos conseguir um montante que permita encerrar o andamento das obras sem demasiadas preocupações por falta de fundos.

Então, porque A OBRA É DE TODOS, vamos responder PRESENTE, em uníssono! Quer com o nosso esforço, entusiasmo e dedicação, quer com a generosidade dos nossos donativos.

Muitos dos que nos precederam na idade precisam ansiosamente desse Abrigo para terem um tecto condigno nos últimos anos da sua Vida - os que mais tarde dele vierem a carecer, igualmente nos recordamos com o mesmo Amor e Carinho. E, infelizmente, ainda há muitos destes necessitados no nosso concelho, incluindo alguns casos trêzados, de mais completo abando, a que a Misericórdia procura deitar mão, "na mais larga medida das suas reduzidas possibilidades".

A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal conta, pois, com todos os seus IRMÃOS.

Que, no próximo dia 24, cada um deles possa responder:

PRESENTE!

Boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal
 Director: Amadeo do Silveiro Baptista
 Edição e Propriedade da Misericórdia de Sardoal - 4440001
 N.º 14/15 Julho/Agosto de 1989 - II SÉRIE - 2130 SARDÓAL
 - Publicação mensal -

QUEM VAI FALTAR À CHAMADA?

em geral se dignem comparecer a esta cerimónia, que marcará o início formal das construções. Alis, na circunstância, poderá abranger-se, desde logo, uma larga vista de conjunto dos diversos pavilhões, bem como, igualmente, dos logradouros, espaços verdes e zonas ajardinadas, que abrangem todo o vasto conjunto.

O primeiro passo será construir as diversas secções do edifício por ser o que de mais urgente se afigura. As verbas de que dispomos são apenas anuais a responsabilidade.

Porém, são ambas insuficientes. E a Santa Casa da Misericórdia terá de conseguir cerca de VINTE MIL CONTOS, a fim de se concluírem os trabalhos, no menor espaço de tempo possível.

É assim que, no próximo dia 24 Setembro, iremos efectuar, incluído na FESTA DE SANTA MARIA DA CARIDADE, um CONCERTO DE OBRERIAS, cujo produto será destinado inteiramente ao Fundo das obras do LAR/CENTRO-de-DIA.

No ano passado, conseguiu-se uma verba na ordem dos Trezentos contos (que, como início, e ainda sem as obras terem começado) foi bem significativa. Mas, neste ano, teremos de a multiplicar "por muito".

Se cada um de nós se empenhar verdadeiramente, decerto que poderemos conseguir um montante que permita encerrar o andamento das obras sem demasiadas preocupações por falta de fundos.

Então, porque A OBRA É DE TODOS, vamos responder PRESENTE, em uníssono! Quer com o nosso esforço, entusiasmo e dedicação, quer com a generosidade dos nossos donativos.

Muitos dos que nos precederam na idade precisam ansiosamente desse Abrigo para terem um tecto condigno nos últimos anos da sua Vida - os que mais tarde dele vierem a carecer, igualmente nos recordamos com o mesmo Amor e Carinho. E, infelizmente, ainda há muitos destes necessitados no nosso concelho, incluindo alguns casos trêzados, de mais completo abando, a que a Misericórdia procura deitar mão, "na mais larga medida das suas reduzidas possibilidades".

A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal conta, pois, com todos os seus IRMÃOS.

Que, no próximo dia 24, cada um deles possa responder:

PRESENTE!

Boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal
 Director: Amadeo do Silveiro Baptista
 Edição e Propriedade da Misericórdia de Sardoal - 4440001
 N.º 14/15 Julho/Agosto de 1989 - II SÉRIE - 2130 SARDÓAL
 - Publicação mensal -

Finalmente, após arranjos no seu interior com cortinados, mobiliário e instalação de um complexo interior para o efeito a que era destinado, eis que chega o dia da sua inauguração.

A Inauguração

A inauguração oficial do Centro de Santa Maria da Caridade ocorreu a 25 de Setembro de 1994, estando presente o então Primeiro Ministro, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, o Ministro do Planeamento e da Administração do Território, o Ministro da Indústria e da Energia, o Ministro do Emprego e Segurança Social, o Governador Civil de Santarém, alguns Deputados do Distrito, o Sr. Bispo da Diocese de Portalegre/Castelo Branco D. Augusto César Alves Ferreira da Silva e também representantes da Autarquia e entidades locais.

A inauguração foi um grande acontecimento na vila e a ela acorreram muitas pessoas, não só da Vila mas de muitos lugares.

Do programa constou a receção pela Filarmónica União Sardoalense e pelo Corpo de Bombeiros que prestaram guarda de Honra, descerramento da placa da inauguração, visita ao Centro de Santa Maria da Caridade, visita ao convento onde esteve patente uma exposição fotográfica de Conde Falcão, sobre o tema “terceira idade”, visita à Igreja de St.^a Maria da Caridade onde o Grupo Coral do Getas realizou algumas peças muito apreciadas, seguindo-se de lanche.

ABERTURA

Terminadas que foram as obras de construção e após feitos os devidos testes e ensaios ao funcionamento tanto do material como da variada utensilagem, as Entidades competentes procederam às verificações legais que são da praxe e passaram, finalmente, a necessária licença de habitabilidade e de ocupação do novo edifício onde ficam instalados doravante tanto o LAR como o CENTRO-de-DIA da Misericórdia.

A transferência de todos os utentes e albergados fez-se de imediato e as novas instalações abriram, então, ao serviço.

Este tão ansiado desfecho ocorreu cerca dos meados do ano e estas valências do apoio social da nossa Santa Casa passaram a ter, desde então, maior facilidade de praticabilidade e bem mais desafogo de espaço do que até aqui.

A inauguração oficial deste grande empreendimento de utilidade pública, da nossa Misericórdia, foi acordada para vinte cinco Setembro, com a presença do Senhor Primeiro-Ministro e de outros membros do Governo, adstritos à área da assistência social.

Em complemento desta nota informativa se acrescenta que o LAR tem, diariamente, as suas portas franqueadas, tanto aos Irmãos da Misericórdia como a outros visitantes, em geral, no seguinte horário:

Dias úteis: 14 às 16 horas
Sábados e Domingos: 14 às 16 horas
17 às 18 horas.

A notícia da Abertura do Centro no Boletim da Misericórdia em Setembro 1994





Na inauguração discursaram o Primeiro Ministro, o Presidente da Câmara de Sardoal e o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal. Do discurso do Primeiro Ministro o mesmo referiu que “volto para me associar à inauguração de um importante equipamento social, um Lar de Idosos .Um investimento vultuoso. Aqui estão investido quase 200 mil contos em resultado de uma colaboração entre o Governo, a Santa Casa da Misericórdia a que nunca faltou o estímulo da Câmara Municipal”. *Jornal Gazeta do Tejo set94*

Por sua vez o Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Sr. Anacleto Batista referiu no seu discurso ”a preocupação que existe por parte da Mesa Administrativa, de que neste Lar se respire um ambiente de família . Daí que o Sardoal necessitasse deste melhoramento e pôs todo o empenho para que ele se realizasse. Esta obra foi conseguida porque a participação do governo veio colmatar as carências financeiras da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal. Mostrando-se agradecido ao primeiro ministro” onde também salientou que “são tantas as dificuldades com que nos deparamos a cada instante, designadamente ao nível da terceira idade, que enumera-las tornaria demasiado extenso. Mas elas justificam o empenho, boa vontade, espírito de colaboração que se tem verificado da parte de V. Ex e do seu governo. Bem como de outras entidades designadamente a Câmara Municipal de Sardoal que apesar das dificuldades financeiras com que luta nos tem ajudado; dos Irmãos que nos apoiaram e ajudaram; dos que não podendo dar nada monetariamente falando, nos incentivaram para seguirmos em frente” *Jornal Gazeta do Tejo set94*

O Centro de Santa Maria da Caridade à data da inauguração dispunha de 36 camas para residentes, disponibilidade para 60 Utentes de Centro de Dia e prestava Apoio Domiciliário a 26 pessoas.

Ao longo dos 25 anos

Ao longo dos vinte e cinco anos o Centro de Santa Maria da Caridade foi crescendo dentro das possibilidades para fazer face as necessidades existentes no concelho, das quais se destacam:

- Construção de Lavandaria com maior capacidade
- Alargamento da Cozinha e Copa de Lavagem
- Construção de garagem para viaturas
- Remodelação do gabinete da Mesa Administrativa e Tesouraria
- Adaptação de espaços abertos para criação de novas salas de visita
- Construção de uma nova ala para aumento da capacidade de Utentes
- Construção da Resposta Social do Centro de Dia Sr. Jesus dos Remédios
- Impermeabilização da cúpula



Ao nível dos Recursos Humanos o quadro de Colaboradores foi crescendo ao longo dos anos. A criação de sectores e a profissionalização dos Colaboradores foi importante nas várias áreas, desde a cozinha, lavandaria, despensa, Idosos, motoristas, saúde, limpeza, receção e tesouraria.

Tendo em vista a melhor ocupação dos tempos livres dos Utentes e o seu bem estar, existiu a preocupação de incluir nos quadros técnicos a animação Sociocultural em 2004.

De forma a prestar melhores cuidados de saúde e com isso melhorar a qualidade de vida do Idoso, em 2008 ingressou nos quadros técnicos da instituição a enfermagem, a psicologia e posteriormente a fisioterapia. Mais recentemente foi criado o setor “Encarregadas Serviços Gerais”.



Atualidade

Na atualidade o Centro de Santa Maria da Caridade continua a ser o polo principal da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, onde dispõe das Respostas Sociais de Estrutura Residencial para a Pessoa Idosa, Serviço de Apoio Domiciliário e prestando ainda apoio às restantes Respostas Sociais.

Pretendendo ir ao encontro das necessidades existentes, sempre dentro do espírito que deu projeção e tornaram a Santa Casa parceiro importante na comunidade e de presença obrigatória, como é o caso de emergências sociais, com apoio a deslocados dos incêndios, confeção da alimentação para bombeiros em incêndios rurais e necessidades pontuais de roupas e alimentação.

Atualmente a Resposta Social de Estrutura Residencial para a Pessoa Idosa dispõe de:

- Capacidade para 44 Utentes
- Alimentação
- Higiene pessoal
- Tratamento de roupa pessoal e de cama;
- Vigilância 24 horas por dia
- Animação Sociocultural
- Serviço Médico/Enfermagem
- Fisioterapia
- Apoio Psicossocial
- Cuidados de Imagem



Atualmente a Resposta Social de Serviço de Apoio Domiciliário dispõe de:

- Capacidade para 60 Utentes
- Distribuição de Refeições ao domicilio incluindo ao fim de semana
- Higiene pessoal
- Tratamento de Roupa
- Higiene Habitacional
- Serviço de Animação/Socialização



Este Boletim tem o patrocínio da Freguesia de Sardoal



Visite: www.sardoal.freguesias.pt

Centro de Santa Maria da Caridade

1994-2019 25 Anos

Ao futuro

Vemos hoje o Centro de Santa Maria da Caridade, complementado com a construção do Centro de Dia Senhor Jesus dos Remédios, para libertar espaço na sala de descanso do Centro /ERPI, onde tudo era muito exíguo e que foi ocupar o lugar que estava destinado a ser o Cine-Teatro em substituição do então CineTeatro Gil Vicente, que estava incluído no projeto e que por falta de verbas nunca passou do papel.

Vinte e cinco anos depois, verificámos que já é muito limitado o espaço para disponibilizar as vagas para tantos que nos procuram mas que, pensamos nós, poderá vir a ser objeto de ampliação com a reconstrução do primeiro andar dos claustros (antigo Hospital) e da finalização da ERPI na Rua 5 de Outubro com a Rua Outeiro da Velha.

O Centro será o que os Irmãos e os Sardoalenses quiserem, mas neste futuro não podemos deixar de prestar homenagem aos que já partiram (Lúcio Grácio, João Batista, Augusto da Cruz, Manuel Moleirinho, Horácio Augusto) outrora membros das Mesas Administrativas, e outros que igualmente já nos deixaram e que muito ajudaram: Cônego António Esteves, Dr. Álvaro Passarinho, Irmãos que sempre quiseram o anonimato nas ajudas monetárias, passando pelos que, de modo anónimo, muito ajudaram com o seu permanente apoio moral, cujo significado foi para nós estímulo e desejo de mais e melhor.

Que os vindouros sejam dignos dos que os precederam e continuem uma obra que, como Irmandade da Santa Casa da Misericórdia tem 510 anos.

Lembramos os que já partiram e não esquecemos os que ainda estão entre nós e que neste momento deixo sem menção especial, não sem antes referir a doação durante a construção do Irmão Arnaldo Silva Cardoso, pela sua disponibilidade e dedicação à fiscalização e acompanhamento da obra durante a sua construção.

Que sejamos capazes de lembrar os que lutam diariamente para sermos dignos dos que foram obreiros e já partiram para o colo da Mãe da Misericórdia, Santa Maria da Caridade.

O Provedor